

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA**

IPAMERI/GO
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

LUCINEIDE ALVES DE JESUS

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA**

Trabalho de curso apresentado ao Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Prof.^a Mestra Hilma Aparecida Brandão.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

DJ58 De Jesus, Lucineide alves
/ Lucineide alves De Jesus;orientadora Hilma
Aparecida Brandão. -- Ipameri, 2020.
23 p.

Monografia (em Docência Do Ensino Superior) --
Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2020.

1. : Leitura. 2. Escola. 3. Formação. 4.
Aprendizado. 5. Atuação/Docente. I. Brandão, Hilma
Aparecida, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: *Raucineide Alves de Jesus*
Matrícula: *2018 11 23 0163 0538*
Título do Trabalho: *A Contribuição da leitura no desenvolvimento da criança*

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: *13/02/20*

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

spaneri _____ *28/07/20*
Local Data

Raucineide

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]

Assinatura do(a) orientador(a)

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR**

ATA DE DEFESA

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR**

No dia treze de Fevereiro de dois mil e vinte, às dezesseis horas, na Sala de aula do bloco C do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, sob a presidência do(a) Professor(a) **Hilma Aparecida Brandão**, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Curso do(a) aluno(a) **LUCINEIDE ALVES DE JESUS**, do Curso da Pós-Graduação Lato-Sensu em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca constituída pelos professores: **Hilma Aparecida Brandão** (orientadora) e presidente, Ana Alice dos Passos Gargioni e Uiara Vaz Jordão que foi indicada pela aluna, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca e ao candidato, das normas que regem a defesa de Trabalho de Curso. A seguir, o (a) aluno(a) passou à defesa de seu trabalho intitulado: **A contribuição da leitura no desenvolvimento da criança**. Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi **Aprovada**, com a nota **8,8**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em treze de fevereiro de dois mil e vinte.



Lucineide Alves de Jesus - Acadêmica



Prof.ª Ma. Hilma Aparecida Brandão - Orientadora e Presidente



Prof.ª Dra. Ana Alice dos Passos Gargioni - Membro Titular Interno



Prof.ª Ma. Uiara Vaz Jordão - Membro Titular Externo

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Rogério Daher, que sempre esteve presente em minha vida acadêmica me apoiando e incentivando nos estudos.

Dedico este trabalho de pesquisa aos meus familiares, amigos e a todos que contribuíram para mais essa vitória em minha vida.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e
aprende o que ensina.*

(Cora Coralina)

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. A LEITURA INFANTIL E A ESCOLA.....	11
3. ESCOLA COMO ESPAÇO DE LEITURA.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS.....	22

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Lucineide Alves de Jesus

Orientadora: Prof.^a Mestra Hilma Aparecida Brandão

Resumo: A proposta deste trabalho é analisar as implicações da literatura infantil no contexto escolar, especificamente, no contexto da prática docente. O levantamento bibliográfico para a produção da escrita do excerto em questão atuou com a escrita de autores como: Rego (1995); Amarilha (2001); Cavalcanti (2009); Freire (1978); Bettelheim (1980); Cagliari (2001); Bamberger (1995). Identificou-se, por meio da pesquisa bibliográfica que uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente e um professor que não estimula seus alunos a um conhecimento e a uma prática da leitura que liberte, não atinge seu objetivo de educar. Diante disso, observou-se que a escola deve empenhar-se na leitura de livros literários, de forma que a criança seja envolvida no processo correto para ser alfabetizada ou de despertar o interesse pela leitura, o que facilita a compreensão do processo da leitura e escrita, antes mesmo dela aprender a fazê-lo.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Formação. Aprendizado. Atuação. Docente.

Abstract: The purpose of this paper is to analyze the implications of children's literature in the school context, specifically in the context of teaching practice. The survey for the production of the excerpt writing in question worked with the writing of authors such as: Rego (1995); Amarilla (2001); Cavalcanti (2009); Freire (1978); Bettelheim (1980); Cagliari (2001); Bamberger (1995). It was identified through bibliographic research that a reading practice that does not arouse and cultivates the desire to read is not an efficient pedagogical practice and a teacher that does not encourage his students to a knowledge and reading practice that liberates, does not achieves its goal of educating. Given this, it was observed that the school should engage in reading literary books, so that the child is involved in the correct process to be literate or arouse interest in reading, which facilitates the understanding of the reading process and even before she learns to do so.

Keywords: Reading. School. Formation. Learning. Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

A palavra literatura teve origem no latim *littera*, e significa letra, retratando-se, basicamente, a arte de ler e escrever (PAULINO, 2012). Para Kouba e Silva (2010, p. 1).

Quando se trata de Leitura Infantil, esta se envolve com as características próprias da infância onde através do universo imaginário da criança, faz intercâmbio e oferece várias possibilidades, a fim de criar sentido para o que se ouve, o que se vê, o que se sente e o que se toca.

Para a formação da criança faz-se importante ter contato com a leitura desde os primeiros momentos. Ouvir histórias proporciona a criança desenvolver sua imaginação, transportando-se para dentro do conto narrado, transformando-se em personagens, explorando o seu próprio mundo por intermédio do direcionamento dado pelo outro, partindo-se da reflexão e da ostentação da imagem criada pela história (KOUBA; SILVA, 2010).

Para se fazer leitores é necessário cultivar os atos de ler e entender. Quando a criança apenas decifra os símbolos formando palavras, mas não consegue compreender a mensagem que está sendo transmitida há uma defasagem no processo de aprendizagem, formando analfabetos funcionais. Uma forma de evitar esse problema é desenvolver na criança, desde cedo, o hábito de leitura. Isso pode ser feito envolvendo a criança nas histórias contadas e mostrando a elas o mundo encantador que pode ser encontrado nos livros, com infinita diversidade de histórias e personagens.

Colaborando com estas abordagens, Peruzzo (s/d., p. 1) menciona que:

O acesso ao ensino da língua materna não tem garantido a competência dos alunos para utilizarem adequadamente a escrita, pois uma parte considerável de pessoas que aprenderem a ler e a escrever na escola não conseguem fazer uso da linguagem em situação de leitura e escrita, porque não são capazes de compreender/interpretar o que leem. Decodificar os signos não é o suficiente para ter-se familiaridade ou convívio permanente com a leitura.

Dessa forma, acredita-se que o maior contato com a leitura, desde as fases iniciais do processo de aprendizagem, pode contribuir para a formação do indivíduo,

estimulando seu prazer pela leitura e, conseqüentemente, desenvolvendo o hábito de ler e compreender.

Outro ponto que merece destaque neste contexto é a forma como a leitura pode ser incentivada, apresentada à criança, sendo de responsabilidade não só dos familiares, mas também da escola e dos educadores. Para Peruzzo (2011, p. 7).

É importante que a escola dinamize e explore a literatura infantil. Quando o professor demonstra prazer em determinadas atividades, desperta também esse sentimento em seus alunos que o observam o tempo todo. O movimentar-se do professor é tão importante e valioso no sentido de exemplo quanto às palavras que dirige aos ouvidos do grupo de crianças que se inclinam para ouvi-lo.

É importante que educadores incluam em seus planejamentos o ato de contar histórias, pois ao ouvir histórias a criança observará tudo o que a história oferece e a partir daí poderá fazer associações pessoais, gerando um significado totalmente próprio dela. Sabe-se que as obras da Literatura Infantil levam a criança ao encontro da descoberta de sua individualidade, de sua identidade única. Acredita-se que as obras literárias podem ser aliadas no diagnóstico bem como no acompanhamento psicológico da criança. Portanto, ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades.

Por esse motivo, tanto a escola quanto os professores devem reconhecer a importância da leitura e estar preparados para aplicá-la na rotina escolar, de forma que o empenho seja o mesmo e o resultado igualmente satisfatório para todas as séries, mesmo naquelas que os alunos considerem a leitura um fardo muito pesado. A escola que não dispõe de ampla biblioteca, pode organizar passeios a algumas bibliotecas, livrarias, modernas ou antigas, possibilitando as crianças descobertas maravilhosas, como se fossem dar um passeio ao teatro, ao jardim zoológico, ou a algum museu.

Diante disso, a proposta deste trabalho é analisar as implicações da literatura infantil no contexto escolar, especificamente, no contexto da prática docente. Buscou-se responder as seguintes problemáticas: a contação de histórias no contexto escolar desperta o interesse da criança pela leitura? O interesse da criança pela leitura favorece sua formação? Qual o papel do docente no domínio leitura do aluno?

Para confecção desse artigo de revisão foram utilizadas bibliografias retratando temas como a importância do hábito de ler e o uso da literatura infantil no contexto escolar, de autores como: Rego (1995), Amarilha (2001), Cavalcanti (2009), Freire (1978), Bettelheim (1980), Cagliari (2001), Bamberger (1995), entre outros.

2. A LEITURA INFANTIL E A ESCOLA

A escola deve empenhar-se, desde a educação infantil, na leitura de livros literários, de forma que a criança seja envolvida no processo correto para ser alfabetizada ou despertar o interesse pela leitura, o que facilita a compreensão do processo da leitura e escrita, antes mesmo dela aprender a fazê-lo. Infelizmente, são poucas as escolas que tem deixado de seguir hierarquias didáticas preestabelecidas ao ingressar a criança no mundo da escrita e que estão preocupadas, de fato com o processo de internalização real do conhecimento.

Rego (1995) analisa que a língua escrita é apresentada inicialmente à criança como um código descontextualizado, cujas convenções a criança necessita aprender a dominar, para só em seguida, usá-la. As cartilhas apresentam textos infantis superficiais, evitando outros padrões silábicos que ainda não foram ensinados às crianças, fazendo do processo de alfabetização um simples domínio de codificação e decodificação. “A aprendizagem da leitura e da escrita se torna assim, para a maioria das crianças algo enfadonho, chato e mecânico, que tem pouco a ver com suas reais necessidades de comunicação”. (REGO, 1995,P.17).

Enfatizando a importância da leitura no processo de aprendizagem, Freire (1992, p. 48) comenta que:

O processo de aprendizagem [...] está envolvida na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade.

Sem a leitura todo o processo de aprendizagem é dificultado, limitando as crianças de explorarem e conhecerem conceitos diferentes da sua realidade. Sem a leitura todas as infinitas possibilidades do universo imaginário ficam a mercê apenas do que foi visto e vivido, isso resulta em impedir que esses indivíduos sonhem, que

busquem ir além, que se formem cidadãos diferentes dos quais tiveram contato em sua trajetória.

A Literatura Infantil vem sendo trabalhada na maioria das instituições escolares, podendo ser observados diversos projetos de literatura presentes na Revista do Professor – janeiro a março de 2000, ano XVI, n.º 78, mostrando o gosto das crianças pela leitura, considerando os fatores emotivos como necessário para seu desenvolvimento cognitivo e possibilitando ainda que diferenciem sonho de realidade.

Em geral a Literatura infantil aborda a realidade social, exibindo em seus escritos os anseios e desejos do que foi induzido. Esse ideal de literatura possibilita um alargamento nos horizontes, pois oportuniza as crianças uma posição crítica frente à realidade. Essa abertura de novos horizontes varia de acordo com sua sensibilidade frente à literatura. Essa postura é necessária para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, afim de que elas possam se transformar em adultos críticos.

Com o acesso cada vez mais precoce das crianças no ambiente escolar, a Leitura de obras literárias pelo professor vem ganhando espaço dentro da sala de aula, pois torna-se necessária a implementação de práticas pedagógicas que se adequem a essa faixa etária. A contação de história e o uso de materiais visuais, como as ilustrações presentes nos livros infantis, são ferramentas fundamentais para estimular as crianças desde cedo ao prazer pela leitura. A escola hoje é um espaço privilegiado em que deverão ser lançadas as bases para a formação da criança. É na sala de aula que privilegiamos a Literatura Infantil de maneira mais abrangente, pois estimula a percepção do real, a leitura de mundo e a consciência em relação ao outro.

A linguagem literária, o lúdico, a brincadeira são fases de preparação tanto biológica quanto psicológica na realização e desenvolvimento das potencialidades de cada criança para o exercício das funções futuras que exercerão.

A renovação do elo entre Leitura Infantil – se deu por meio da movimentação dos escritores ao público infantil. A escola, por sua vez, espera que com a literatura possa difundir atividades e comportamentos em seus educandos por meio da narrativa das histórias e seus recursos encantadores expressos em versos, os sentimentos expressivos na escrita e seus conceitos pré-estabelecidos.

Segundo Amarilha (2001, p. 51) “a Literatura Infantil é usada em sala de aula especialmente como um instrumento de controle sobre as crianças”. Isso acontece porque uma história é sempre bem recebida por elas e diante do caos instalado na sala de aula, muitos professores anunciam fazendo com que o silêncio volte a reinar. Portanto, essas situações são improvisadas sem outras interações do professor em relação à leitura. Assim, Amarilha (2001, p. 18): “chama a atenção para o que denominou de Síndrome de Sherazade”, a função simplesmente utilitarista que é dada a Literatura Infantil.

Quando uma criança ouve uma história e se envolve com ela, há um processo de identificação com alguns personagens. Isso a permite viver um jogo ficcional, projetando-se na trama. Amarilha (2001, p. 53) cita que:

O jogo que o texto proporciona é de natureza dramática. Ao entrar na trama de uma narrativa, o ouvinte ou o leitor penetra no teatro. Mas do lado do palco ele não só assiste ao desenvolvimento do enredo como pode encarnar um personagem, vestir suas emoções, seus dilemas. Dessa forma, ele se projeta no outro através desse jogo de espelhos, ganha autonomia e ensaia atitudes e esquemas práticos necessários a vida adulta.

Assim, a história proporciona a criança viver além de sua vida imediata, vivenciando outras experiências. Por isso, seduz, encanta e embriaga. Amarilha (2001, p. 56) afirma que: “Mesmo sem tarefa, sem nota, sem prova, a literatura educa e, portanto, é importante pedagogicamente”. Diante dessas considerações e constatações, pode-se afirmar que tudo isso se aplica às obras literárias infantis, acrescentando-se ainda toda importância psicológica da criança. Porém, não basta incluir as obras da Literatura Infantil na rotina da sala de aula, é preciso tomar alguns cuidados para que elas possam ser verdadeiramente significativas para a criança. Segundo Bettelheim (1980, p. 72)

Ao contar uma história é preciso que dê um tempo às crianças, não as ocupando logo em seguida com outras atividades ou outra história, é preciso que as tenham oportunidade de mergulhar na essência da história, que após passar sobre ela, sobre o assunto, sobre os sentimentos despertados e recontá-la. Só assim, a história terá desempenhado sua função emocional e intelectual.

Se os adultos gostam de ouvir histórias, um bom caso, as crianças são capazes de se interessar e gostar ainda mais, sendo que sua capacidade de

imaginar é mais intensa, pois a narrativa faz parte da vida desde quando bebê, continuando na instituição escolar.

Assim, quando a criança entra em contato com o espaço literário, ela projeta o seu mundo nos personagens e eles atuam de modo a colaborar na resolução dos sentimentos, por isso o hábito de contar histórias é de fundamental importância na educação infantil, pois estimula a criança a explorar a sua imaginação e despertar o gosto pela leitura.

Porém sabemos que não se forma bons leitores sem o apoio do professor, pois ele é um mediador e facilitador no ensino e aprendizagem. A motivação do professor à leitura é fundamental para que o aluno fortaleça aquilo que lhe foi ensinado, ampliando seu desenvolvimento cognitivo e sua interação cultural. O estímulo à prática da leitura e a contação de histórias são os principais meios para formação de leitores críticos, capazes de compreender todos os tipos de textos. Ao ler ou ouvir uma história o imaginário da criança é acionado e, inconscientemente, surgem emoções como medo, frustração, amor, desejo, entre outras, desenvolvendo uma identificação da realidade vivida pela criança com a história contada.

Sendo assim a Literatura Infantil ganha importância no meio escolar inspirando sentimentos do qual passa a se interagir na vida social e no imaginário das crianças. A presença desta no contexto escolar, além de representar um estímulo à leitura, proporciona novas vivências e reorganização da percepção do mundo proporcionando a navegação, a aventura e a criação.

3. ESCOLA COMO ESPAÇO DE LEITURA

Muitas pessoas do senso comum acreditam que somente a escola é responsável por construir o hábito da leitura e da escrita nos alunos, mas, ao contrário, os pais podem estimular a leitura lendo para seus filhos ou contando histórias que estimulem sua imaginação. Apesar da escola apresentar muitas atividades ligadas a escrita e a leitura, não há dúvidas de que a escrita tem maior espaço na sala de aula. Segundo Cagliari (2001, p. 167) “na prática, ao longo do ano escolar, se dá muito mais ênfase à escrita do que à leitura”. Tal prática advém do fato que é muito mais fácil corrigir o erro de quem escreve, do que de quem lê, até porque na maioria do tempo, quem lê, o faz em silêncio.

Assim, Cagliari (2001), continua “o privilégio da escrita sobre a leitura na escola se deve a essa maior facilidade de avaliação escolar”. É importante que a criança ou o leitor em geral entenda o assunto, a mensagem que o texto quer passar, e não necessariamente saiba ler palavra por palavra. Considerando-se a escola como espaço em que se tem a atividade de leitura de forma mais plena, efetiva e rotineira, nota-se que o estímulo à leitura busca criar no indivíduo uma relação íntima com a língua materna. Para a escola, os livros representam sabedoria e conhecimentos que vem sendo construídos de geração em geração e representam o contato com a produção histórica, socioeconômica e cultural de toda a humanidade (Cagliari, 2001. p.167).

A escola na atualidade deveria ter como objetivo a formação de um cidadão mais crítico e consciente e essas características estão ligadas ao hábito da leitura e a aquisição de diversos conhecimentos proporcionados por ela. O espaço da escola está ligado mais ao material escrito, porque nesse espaço todos tem de alguma forma, contato com as produções escritas e aprendem com elas. O próprio livro didático é a exposição de que a escola é um espaço que estimula a leitura, pois traz diversos assuntos adequados ao nível de cada ano e as potencialidades de cada faixa etária. Muitas vezes o problema da leitura na escola está na obrigação de ler, ela é imposta ao aluno, que tem tanta ansiedade em aprender para obter nota, que acaba não desenvolvendo bem o gosto pela leitura. E de acordo com Cagliari (2001, p. 169).

A maneira como a escola costuma introduzir os alunos na leitura, através do bê-á-bá, isto é, através das famílias silábicas, pode acarretar problemas sérios para a formação do leitor. O reconhecimento de famílias silábicas, como o próprio reconhecimento das letras, faz parte de um processo de decifração e não é a leitura propriamente dita. É apenas um estágio inicial da leitura... Se a escola insistir muito nisso, o aluno pode se tornar um leitor que lê silabando ou, quando muito, um leitor de palavra por palavra, o que não é o correto.

O que precisa ser claro é que a escola precisa construir um espaço de leitura e um hábito prazeroso, e que diferentes gêneros textuais sejam apresentados aos alunos, que precisam compreendê-los indo além das rotinas e das respostas prontas, mas criando sua própria visão sobre o que lê. O professor pode desenvolver atividades que envolvam os livros, que gerem curiosidade pelas

produções, assim, o aluno aos poucos adquire o hábito de folhear, de ler e passa a fazer isto em seu dia-a-dia.

A escola é um espaço de leitura, mas por meio do estímulo ao aluno pode fazer com que os espaços fora dela também sejam, pois quem gosta de ler na escola, no geral, também gosta de ler fora dela. A sala de aula deve oferecer atividades de leitura e escrita significativas e que tenham utilidade prática e, principalmente, criar um processo democrático em que nenhuma criança possa ser excluída da aprendizagem.

Tudo o que não tem sentido ou que dificulta a leitura e a escrita deve ser abolido e deixado de lado na sala de aula. As palavras isoladas podem ser utilizadas como lembretes ou decorativas, mas nunca devem ser utilizadas como a base da leitura da criança. O ensino da leitura na escola deve ser subsidiado pelo fato de que as escolhas do aluno enquanto cidadãos irão ser pautadas a partir de tudo o que foi lido e nos conhecimentos adquiridos através da leitura. Ou seja, o destino e a construção de uma sociedade também estão ligados ao que as pessoas leem, o quanto leem e ao uso que fazem dessas informações.

A escola não pode desrespeitar a forma como a criança aprende, precisa se adaptar às inúmeras dificuldades que vão aparecer durante o processo de aprendizagem da leitura, em que cada criança tem um ritmo de aprendizagem, tem um olhar diferente pela leitura e pelo que lê. Existem diversas formas de trabalhar a leitura na sala de aula, seja através das rodas de leitura, das oficinas, de projetos de literatura, roda de histórias, contos, saraus de poesia, declamações, cordéis, entre outras.

Enfim, sempre é possível estimular a leitura e colocar a criança em contato com a mesma, onde a leitura tenha sentido e não seja apenas uma forma mecânica de ler palavras, muitas vezes sem sentido ou ligação com o aprendizado e com o dia-a-dia. O professor pode colocar o aluno em contato com a leitura, estimulando-o a folhear, a observar e a partir daí desenvolver o gosto de ler. Por menor que seja a escola, e os recursos, é sempre possível possibilitar locais e situações para a leitura, como as caixas e cantinhos de leituras, bibliotecas, gibi teca, etc.

É importante ao professor usar e estimular a “hora das leituras e histórias”, já que, independente da disciplina ministrada, deve estar ciente de que o aluno precisa saber e gostar de ler, ou qualquer outro conhecimento fica mais dificultado. Dessa forma, garantir alguns minutos para que sejam feitas e estimuladas as leituras de

diversos tipos de texto, inclusive momentos de reflexão durante a aula, é muito importante. No que se refere às histórias, elas trazem um maior encantamento e interesse do aluno pela leitura, dando asas para a imaginação dos alunos, eles podem ler a história para os colegas e também criar sua própria história. Bamberger (1995) afirma que “como ouvir é mais fácil do que ler e como o leitor ajuda a tornar compreensíveis o significado e o caráter do texto com a voz e a expressão facial, até os que não gostam de ler se sentirão encantados”. As exposições de livros são uma proposta interessante de modo que, quando colocados em um local onde a criança possa vê-los durante seu dia-a-dia, sempre instiga a curiosidade da criança, em pegar o livro, folheá-lo, enfim, em estar em contato com a leitura. (BAMBERG, 1995, p.79).

Dentre as inúmeras possibilidades e alternativas que o professor tem para instigar o aluno a praticar leitura é necessário que ela seja desenvolvida com prazer, assim o aluno passa a ler por gostar e não por simples obrigação ou medo de não ganhar nota. Barbosa (1994) comenta que para criar espaços de aprendizagem e o prazer da leitura, deve-se utilizar metodologias diferentes que respeitem a diversidade dos alunos, porque cada um aprende de uma forma.

Oferecer um espaço de contato com a leitura é fundamental para que a criança aprenda a gostar de ler. A diversidade de materiais disponíveis também deve ser um elemento observável, pois alguns alunos não se interessam por determinado tipo de leitura, mas gostam de outro, por isso, o espaço de leitura, também deve ser um espaço de diversidade.

Machado (2001) Comenta que “ler é muito gostoso, é natural que as pessoas gostem” e ainda completa “só falta alguém que desperte esse interesse” nota-se que a leitura, mesmo sendo um processo necessário e importante na vida de uma pessoa, pode ser desenvolvida de forma prazerosa, repassada ao dia-a-dia da criança, na qual terá o hábito de leitura permanentemente. Levando em consideração que o processo de leitura é inserido na vida da criança de várias formas, mas que nem todas gostam de ler, é preciso criar possibilidades de leituras diferenciadas, em que essa prática seja vista como uma atividade prazerosa, que gera maiores conhecimentos, que ajuda na inserção social, no contato com outras pessoas e permite descobrir novos mundos. (MACHADO, 2021, p.21)

A leitura tem várias possibilidades de se tornar uma atividade mais constante e mais prazerosa para a criança, uma vez que envolve narrativas movimentadas,

cheia de imprevistos, discurso direto, livros com muitas ilustrações e na maioria das vezes um final feliz. Assim, utilizar a leitura, seja na forma de literatura infantil ou de diversas outras possibilidades, já dentro de casa e posteriormente na escola pode levar a criança, futuro estudante pela leitura e a tornar essa prática mais efetiva em seu dia-a-dia e em toda sua vida escolar.

Há de se considerar que o livro e a leitura, seja ela feita através da literatura infantil ou não, nunca devem ser uma obrigação, mas uma atividade prazerosa. Essa deve ser uma prática constante que forme um hábito para toda a vida, trazendo enriquecimento cultural, de vocabulários e novos conhecimentos. De acordo com Machado (2001, p. 22) é possível ensinar e estimular o hábito pela leitura de várias formas:

Em voz alta, em silêncio, em grupo... Não importa a maneira, desde que isso seja feito com prazer. E, no caso dos pequenos, com muito carinho também. Quando o contato da criança com a história vem acompanhado de uma dose de afetividade, torna-se inesquecível. Eu me lembro até hoje das histórias de minha mãe, de meu pai, as que minha avó contava.

Sendo assim, Smith (1999) afirma que “as crianças precisam encontrar sentido na leitura; portanto, os professores devem garantir que a leitura - e a sua aprendizagem - faça sentido. As crianças aprendem a ler através da leitura; os professores devem ajudá-las a ler tornando a leitura fácil, sem dificultá-la.” (SMITH, 1999, p.127).

Cabe então ao professor, oferecer aos alunos textos significativos que favoreçam a aprendizagem, pois não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura de mundo (FREIRE, 1988). O professor não deve exigir o domínio precoce das regras de leitura, deve esperar que o aluno faça tudo ao seu tempo, dentro de suas capacidades. Além disso, o processo pode enfatizar o fato de que não é a leitura da palavra o mais importante, mas o entendimento da mensagem que o texto ou o que se lê, quer passar. Assim, quando o professor entende a função da leitura, que varia de um ambiente para outro, que pode ser tão “significativa, útil e satisfatória como a fala” (SMITH, 1999, p. 133), que as convenções no modo de ensinar podem trazer dificuldades a alguns alunos, mas que todos têm capacidade e direito de aprender, ele cria um processo

de ensino-aprendizagem que proporciona ao aluno formas de ler e entender tudo o que o cerca.

A influência do professor pode ser decisiva no ensino da leitura, quando se oferece para as crianças oportunidades de leitura, que muitas vezes não é oferecido e nem estimulado em casa. A personalidade do professor e seus hábitos de leitura são importantíssimos, pois podem ou não provocar os interesses e hábitos de leituras nos alunos. Ler é acima de tudo buscar sentido, buscar informações que sejam utilizáveis no dia-a-dia, que tragam cultura e conhecimento, capazes de gerar autonomia e socialização na vida de uma pessoa, tornando-a mais culta e capaz de conhecer o espaço e as relações do meio em que vive.

O ato de ler é uma atividade intelectual complexa e que exige uma constante interação com o texto lido, buscando recodificação e decodificação e a utilização das estratégias de leitura, o leitor se torne mais fluente e maduro, capaz de entender qualquer informação e de assimilá-la para seu próprio desenvolvimento. Quando alguém lê, diversas ações são desenvolvidas na mente do leitor, ações essas que são conhecidas como estratégias de leitura que “ocorrem simultaneamente, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a apropriação do conteúdo” (NASPOLINI, 1996, p. 27).

No ato da leitura acontece um processo de seleção, quando a mente adere aquilo que é relevante e ignora o que não é, dessa forma, fica mais fácil entender o texto. Assim, busca-se maior atenção aos aspectos que interessam e fica muito comum o leitor “pular” trechos do texto que não parecem importantes, mas que permitem que mesmo assim o texto seja entendido. A predição, segundo Naspolini (1996) refere-se ao fato de que durante toda a leitura nós encontramos “pistas” que permitem conhecer a história e antecipar os acontecimentos, porém, em algumas histórias o final pode ser diferente do que pensamos.

O processo de inferência também é muito importante e comum, pois leva em consideração que o leitor tem conhecimentos prévios que vão sendo utilizados durante a história e o texto que ele está lendo. Assim, segundo Naspolini (1996, p. 27) “é tão frequente o uso dessa estratégia que é comum não lembrarmos se um determinado aspecto estava explícito ou implícito no texto”. Já o “autocontrole” é a relação entre o que o leitor supõe (seleção, predição, inferência) e as informações que ele vai adquirindo durante a leitura do texto, podendo assim negar ou confirmar suas ideias e melhor compreender o que está sendo lido.

O último momento é o da “autocorreção”, em que o aluno retoma a leitura, pois vê que sua predição não foi confirmada e as dúvidas que ele tem do texto precisam ser esclarecidas. Assim, Naspolini (1996, p. 28) comenta que “seleção, predição, inferência, autocontrole e autocorreção são processos cognitivos (estratégias) que facilitam a leitura, tornando-a mais rápida e eficaz”. As estratégias de seleção possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, as antecipações permitem supor o que ainda está por vir; as inferências permitem captar o que não está dito explicitamente no texto e de verificação tornam possível o “controle” sobre a eficácia ou não das demais estratégias.

O conhecimento prévio, as predições e seleção das informações textuais e extratextuais auxiliam na formação de esquemas cerebrais do leitor, pois possibilitam que ele tenha atenção para o que é devido, que utilize seus conhecimentos no entendimento, e que dessa forma possa criar sua própria visão crítica a respeito do que lê.

A partir do momento que o aluno utiliza as estratégias de leitura, ele consegue entender melhor o texto, cria um processo de análise, esclarece dúvidas e dessa forma, retira do texto tudo o que ele pode oferecer. O fato dos educadores conhecerem as estratégias citadas anteriormente permite tanto ao leitor experiente, como também aos leitores iniciantes a autonomia da leitura de diversos gêneros textuais.

É preciso que o professor propicie aos alunos situações literárias significativas, no qual o aluno possa descobrir e usufruir dessas estratégias facilitadoras de leitura. O papel do professor na formação de um bom leitor, de um leitor competente é levar a ele a conscientização dos valores que a literatura desperta, tornando a leitura interessante aos olhos da criança como uma fonte de surpresas e descobertas e não somente como uma obrigação que a sociedade lhe impõe. É importante o professor detectar o problema de aprendizagem do aluno referente à leitura, pois só assim este poderá intervir.

Conclui-se que, a função do professor não é somente ensinar a ler, mas também criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, segundo as dúvidas e exigências que a realidade deles apresenta. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura em torno da diversidade textual, pois para tornar os alunos bons leitores para desenvolver muito mais do que a capacidade de

ler, e o compromisso com a leitura. Para isso a escola terá que mobilizá-los internamente, pois, aprender a ler requer esforço. Precisarão fazê-los acreditar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. É preciso torná-los confiantes, com condições para poderem se desafiar a “aprender fazendo”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho foi observado que o desenvolvimento da criança é algo complexo, que envolve diversos fatores que vão muito além do saber ler e escrever. A formação crítica, social e conceitual do indivíduo depende do meio cultural, familiar e escolar a que ele está inserido, sendo a literatura uma ferramenta de grande apoio, que desde os estágios iniciais do desenvolvimento oferece grandes benefícios para a criança.

O início do processo de ensino da leitura, em casa ou na sala de aula, não se dá com a leitura feita efetivamente pelo aluno, mas inicia-se com ele ouvindo histórias e observando as imagens presentes nos livros, posteriormente, lendo pequenas palavras, frases, textos, e aos poucos construindo um processo de leitura mais complexo. O professor pode desenvolver atividades que envolvam os livros de literatura, que gerem curiosidade pelas produções, levando o aluno a adquirir o hábito de folhear, de ler e passa a fazer isto em seu dia-a-dia.

Ao longo do tempo o leitor se desenvolve, passa por novas vivências, adquire bagagem literária e isso resulta em uma mudança de interesse pela leitura a ser feita, para adequação aos novos gostos. Sendo assim, torna-se importante que o docente respeite a faixa etária do leitor, propondo temas mais adequados a idade e a realidade vivida pelo aluno. O objetivo dessas adequações devem ser estimular o aluno a buscar na literatura os seus anseios e curiosidades, mostrando a grande aliada que eles possuem no caminho do conhecimento e que o desejo pelo saber não deve se limitar a sala de aula.

A leitura detém uma grande riqueza, não só chamando a atenção dos alunos para suas histórias, mas também sendo uma importante ferramenta de aquisição de gosto pela leitura. Cabe ao professor ser atento às dificuldades apresentadas pelos alunos e utilizar ferramentas que permitam a criança ir além da decifração de símbolos durante o processo de aprendizagem. É importante observar a capacidade

do aluno de compreender a mensagem transmitida pelo texto, garantindo um processo de alfabetização eficaz. O docente deve identificar se é o texto que dificulta a aprendizagem ou se é o aluno que possui alguma dificuldade específica que o impede de aprender e, a partir dessa observação, trabalhar esses pontos individualmente.

Nesse processo de ensinar a leitura é prioritário que o professor deixe bem claro os objetivos da mesma, nunca a considerando como algo isolado, mas que está ligado ao conhecimento prévio do leitor, ao tipo de leitura, aos suportes e materiais disponíveis para a aprendizagem. O professor pode utilizar diferentes metodologias para ensinar. Ele é o responsável pelo tipo de ensino e de leitura que será desenvolvido na escola, se ela será tradicionalista ou levará o aluno a reflexão, a crítica, ao estímulo e a imaginação. É de suma importância o professor estar atento ao problema do aluno e poder intervir, pois só assim, o docente estará contribuindo para a formação de um bom leitor com diferentes visões de mundo.

Complementando a escola tem a família um instrumento importante que contribui sobremaneira para a formação de indivíduos mais preparados. Quando a criança se sente estimulada pelos familiares no processo de aprendizagem, o retorno de tudo o que é feito em sala de aula tende a ser maior. Assim, se família e escola dialogarem, havendo comprometimento e apoio de ambas as partes, certamente se formarão leitores mais competentes, profissionais capazes e, no geral, indivíduos melhores.

5. REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2001.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

KOUBA, Karina; SILVA, Patrícia Fernanda da. **Formar ou moldar? Caminhos da literatura infantil**. 2010. Disponível em: <http://www.joped.uepg.br/2010/anais/painel/20044_1_FINAL.pdf> Acesso em: 11 out. 2019.

MACHADO, Ana Maria. **Entrevista com Ana Maria**. 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/955/entrevista-com-ana-maria-machado> Acesso em: 11 out. 2019.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática do português: tijolo por tijolo. Leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

PAULINO, Regina Vicente da Silva. **A importância da literatura infantil na sala de aula**. 2012. 45f. TCC (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira/PB. 2012.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. s/d. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tex_completos/a_importancia_da_literatura_infantil_na_ADREANA.pdf> Acesso em: 11 out. 2019.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: Uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. Ed. FTD, 1995.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.